

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM INFORMATIVO DO VIGIAR/RS
VIGIAR/NVRAnB/DVAS/CEVS/SES-RS

(nº 085/10 de 31/08/2010)

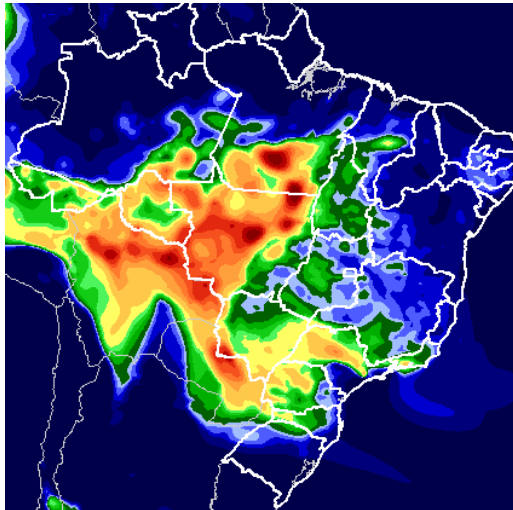
Objetivo do Boletim

Informar à comunidade gaúcha as condições atmosféricas atuais, disponibilizando e analisando informações provenientes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, bem como recomendar ações de proteção e promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças ocasionadas ou agravadas por impactos atmosféricos.

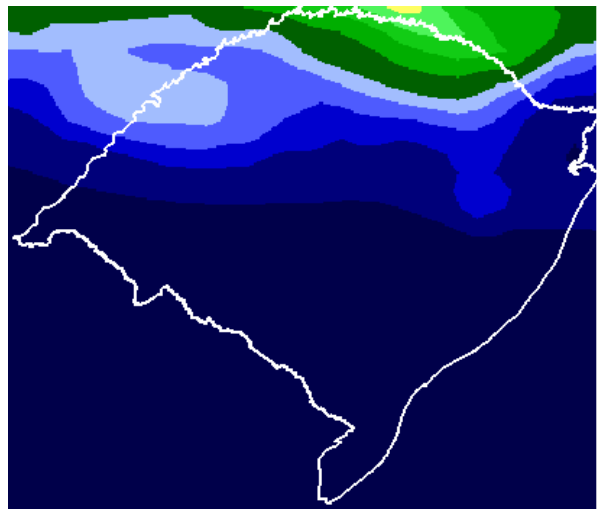
1 - Mapas da Qualidade do Ar no Estado do Rio Grande do Sul.

CO (Monóxido de Carbono)

30/08/2010 – 12h

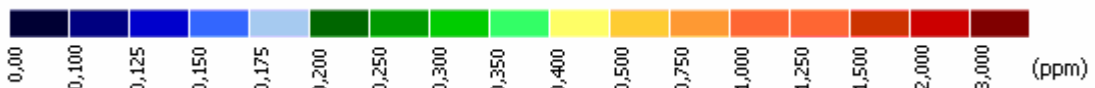


30/08/2010 – 12h



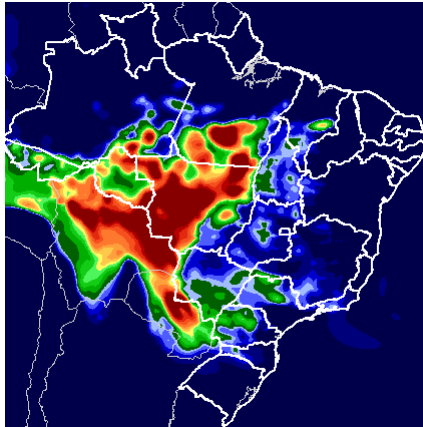
Fonte: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

Monóxido de Carbono

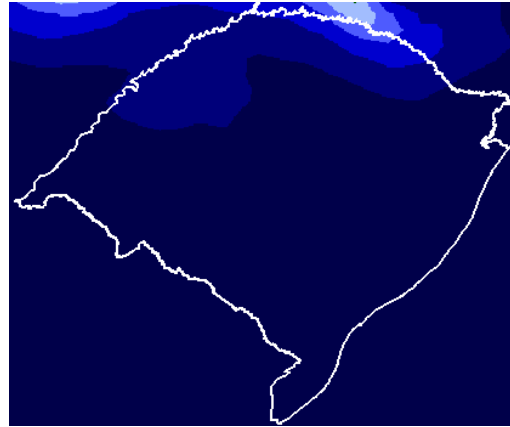


PM_{2.5} (Material Particulado) – Emissões de Queimadas

30/08/2010 – 9h



30/08/2010 - 9h



Fonte: CATT- BRAMS - CPTEC/INPE

Material Particulado



1.1 - Classificação da Qualidade do Ar para o dia 30/08/2010 de acordo com índices de CO e PM_{2,5}, considerando o valor mais elevado do dia.

Data	Estado do Rio Grande do Sul	Monóxido de Carbono (CO) (ppm)	Material Particulado (PM _{2,5}) (µg/m ³)	Classificação da qualidade do ar
30/08/10	Estado do RS	0.08 – 0.4	01 - 33	Boa

Fonte: CATT-BRAMS - CPTEC/INPE – classificamos a qualidade do ar pelo valor mais elevado (PM_{2,5}).

Atualizado 31/08/2010 –11h

1.2 - Previsão da Qualidade do Ar para o dia 31/08/2010 de acordo com índices de CO e PM_{2,5}, considerando o valor mais elevado do dia.

Data	Estado do Rio Grande do Sul	Monóxido de Carbono (CO) (ppm)	Material Particulado (PM _{2,5}) (µg/m ³)	Classificação da qualidade do ar
31/08/10	Estado do RS	0.09 – 0.45	01 - 33	Boa

Fonte: CATT-BRAMS - CPTEC/INPE – classificamos a qualidade do ar pelo valor mais elevado (PM_{2,5}).

Atualizado 31/08/2010 –11h

MEDIDAS DE PROTEÇÃO:

- **Mantenha-se hidratado;**
- **Não fumar;**
- **Não jogar pontas de cigarro para fora dos veículos;**
- **Não fazer fogueiras (ou queimar resíduos) nas proximidades das matas, florestas ou em áreas urbanas;**
- **Evitar o uso do fogo como prática agrícola;**

1.3 – Padrões utilizados para classificação da qualidade do ar anterior.

1.3.1 – Padrão Nacional - Resolução CONAMA n° 03/90.

Padrão nacional de qualidade do ar estabelecido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, por meio da Resolução 03/90.

Poluentes	Qualidade do Ar				
	Boa	Regular	Inadequada	Má	Péssima
Monóxido de Carbono (CO)	4,5 ppm	4,5 - 9 ppm	9 -15 ppm	15 - 30 ppm	Acima de 30 ppm

1.3.2– Padrão Internacional – OMS

Padrão de qualidade do ar para material particulado: média diária (µg/m³).

Nível da média diária	MP _{2,5} (µg/m ³)	Fundamentação
Guia de qualidade do ar da OMS (GQA)	25	Baseado na relação entre os padrões diários e anuais de material particulado.

Obs.: (µg/m³ – micro gramas por m³ e ppm – parte por milhão).

Fonte: Guia de Qualidade do Ar – Atualização Mundial 2005.

NOTA: Estudos epidemiológicos mostram significativa associação entre os níveis de poluição do ar e aumento da morbidade e mortalidade relativas às doenças respiratórias. Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

Observações:

•A Qualidade do Ar, classificada anteriormente, utiliza as informações de $PM_{2,5}$ e CO disponibilizadas pelo INPE e adota como parâmetros de avaliação os índices determinados pela OMS ($PM_{2,5}$) e CONAMA (CO).

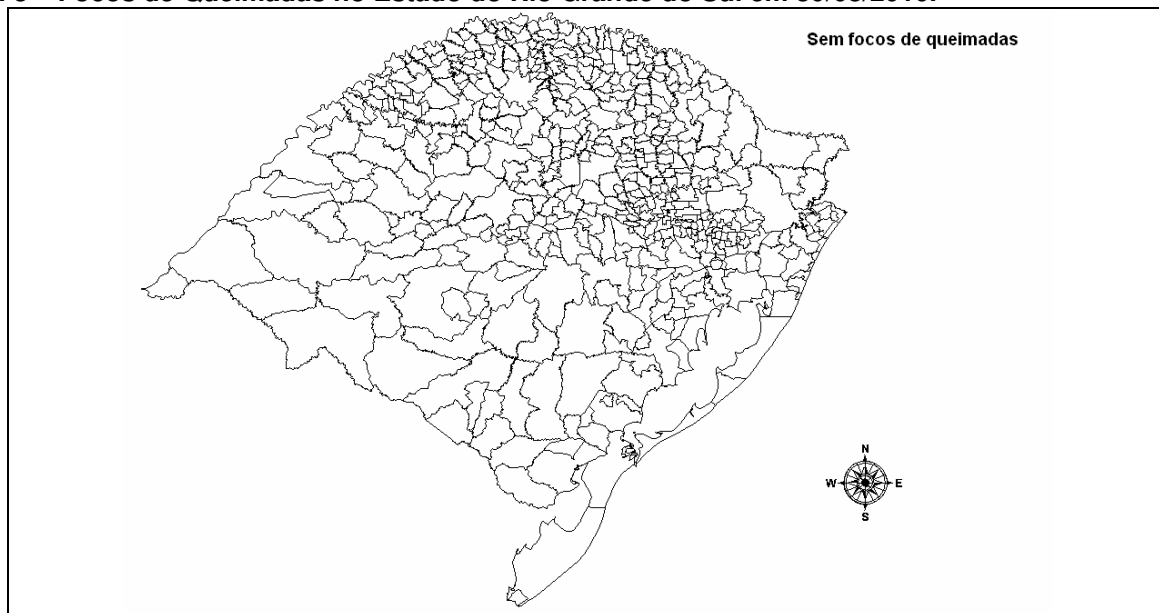
•Outros indicadores, como NO_x , SO_2 , PM_{10} , O_3 , PTS, H_2S e CO podem ser verificados no Boletim da Qualidade do Ar da FEPAM, disponível em:

(http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/boletim_ar_automatica.asp)

Localização das EMQAr FEPAM	Indicadores de Qualidade do Ar
Canoas	PI_{10} (Part. Inaláveis); SO_2 ; O_3 ; NO_x ; Hidrocarbonetos e Param. Meteorológicos.
Caxias do Sul	PI_{10} (Partículas Inaláveis); SO_2 ; PTS (Partículas Totais em Suspensão)
Charqueadas	PI_{10} (Partículas Inaláveis); PTS (Partículas Totais em Suspensão); SO_2 .
Estância Velha	PTS (Partículas Totais em Suspensão); SO_2 .
Esteio	PI_{10} (Partículas Inaláveis); SO_2 ; NO_x ; O_3 ; CO; Hidrocarbonetos e Parâmetros
Montenegro	PTS (Partículas Totais em Suspensão); SO_2 .
Porto Alegre	PI_{10} (Part. Inaláveis); SO_2 ; H_2S ; CO; NO_x ; O_3 ; PTS (Part Totais em Suspensão).
Rio Grande	PTS (Partículas Totais em Suspensão); SO_2 .
Sapucaia do Sul	PI_{10} (Partículas Inaláveis); SO_2 ; CO; NO_x ; O_3 .
Triunfo	PI_{10} (Part. Inaláveis); SO_2 ; H_2S ; CO; NO_x ; O_3 ; PTS (Part Totais em Suspensão).
Estação móvel	PI_{10} (Partículas Inaláveis); SO_2 ; H_2S ; CO; NO_x ; O_3 .

OBS.: As diferenças das informações produzidas pelo INPE e pela FEPAM são possíveis e compreensíveis, pois a metodologia utilizada para a obtenção dos dados é diferente. Os dados simulados pelo modelo CATT-BRAMS são baseados em sensoriamento remoto e são obtidos a partir de grades (grids que variam de 15km a 30km), ou seja: dentro de uma mesma área muitas vezes temos mais de um município ou, municípios com mais de um grid, então é utilizada a média dos valores dos grids, enquanto que as EMQAr/FEPAM utilizam dados obtidos nos locais de instalação dos equipamentos, dados pontuais.

1. 3 – Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul em 30/08/2010.



Fonte: DPI/INPE/queimadas

OBS.: Os satélites detectam as queimadas através da energia emitida pelas chamas, isto é: a partir de focos de calor, em frentes de fogo com cerca de 30 m de extensão por 1 m de largura, ou maior. As queimadas podem apresentar até 1 km de erro de localização.

As seguintes condições impedem ou prejudicam muito a detecção das queimadas: frentes de fogo com menos de 30 m; fogo apenas no chão de uma floresta densa (sem afetar a copa das árvores); nuvens cobrindo a região; queimada de pequena duração, ocorrendo no intervalo de tempo entre as imagens disponíveis (frequência de 3 h); fogo em uma encosta de montanha, enquanto o satélite só observou o outro lado; imprecisão na localização do foco de queima, maior que 1 km.

Discutindo o problema das queimadas

Vinícius Catto de Cardia – Centro Estadual de Vigilância em Saúde
Elaine Costa – 14ª Coordenadoria Regional de Saúde

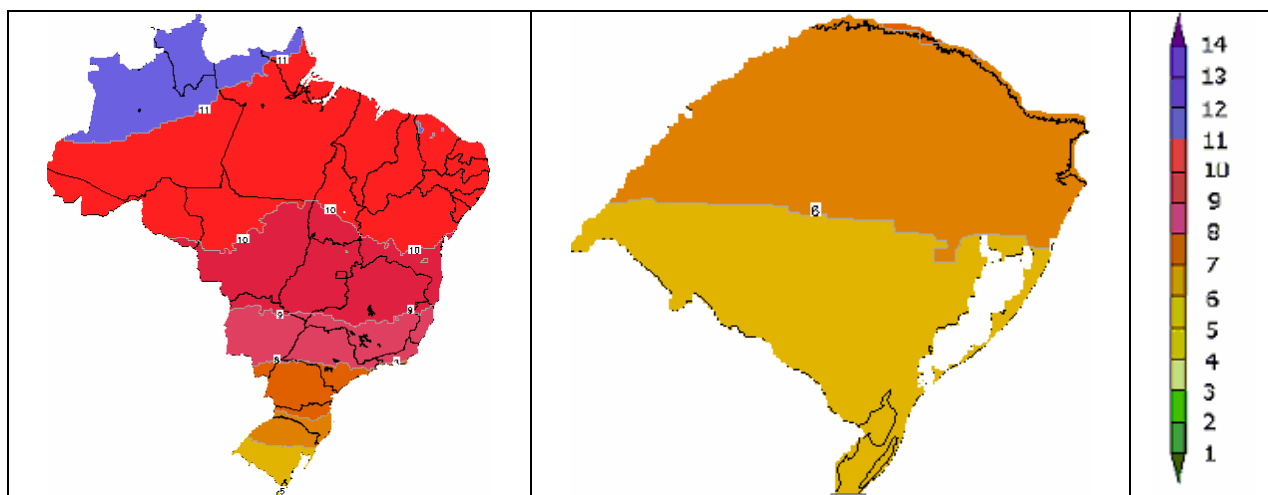
O ar do Rio Grande do Sul (RS), desde o dia 20/08/2010, vem apresentando altos valores de distribuição de material particulado fino (PM_{2,5}). Tais problemas, entretanto, não se comportam de maneira homogênea quanto à origem.

No noroeste e oeste do RS, segundo informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a grande concentração do PM_{2,5} tem origem em focos de queimadas oriundas da Argentina, Paraguai e também da região Centro-Oeste do Brasil. Através da circulação dos ventos, que distribuem os poluentes a diversos níveis de altitudes, o RS, em especial o noroeste, vem sofrendo duramente com a poluição do ar. As regiões nordeste, litorais norte e médio, também apresentaram altos níveis de concentração de PM_{2,5} nos últimos dias. Entretanto, a origem desse fenômeno ocorrido possui um fator diferencial. Do dia 19/08 até o dia 24/08, segundo o INPE, foram registrados 264 focos de queimadas no RS, com grande aporte sendo identificado na região dos Campos de Cima da Serra. Aliado a queimadas em SC e PR, esse grande número de focos no RS propiciou um grande aumento na concentração de PM_{2,5} no ar. Com a propagação pelos ventos, esses contaminantes atingiram outros municípios e passaram a conceituar-se como um agravo à população.

Em ambos os casos, alguns fatores são importantes para compreender a propagação e continuidade desses problemas. O RS estava sob um período de temperaturas elevadas e umidade relativa baixa. Esses condicionantes meteorológicos são ideais para que a diluição dos poluentes venha a ser mais lenta, causando um estacionamento da dispersão dos mesmos.

Os dois casos evidenciam uma situação que se configura como de grande importância para discussão: o uso de queimadas no cultivo agrícola. No ano de 2009 o RS apresentou cerca de 830 focos, em grande parte distribuída ao longo do ano com certa frequência estável. Porém com esse evento ocorrido, fica evidenciado o potencial que tal atividade possui sobre impacto nas condições do ar, afetando assim toda a população, ampliando o grupo de risco para doenças e agravos relacionados à contaminação atmosférica. As medidas de educação e conscientização das queimadas precisam ser executadas e divulgadas em vista que a população veja os problemas que podem causar.

2 - Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 30/08/2010.



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV

Índice UV 1	Índice UV 2	Índice UV 3	Índice UV 4	Índice UV 5	Índice UV 6	Índice UV 7	Índice UV 8	Índice UV 9	Índice UV 10	Índice UV 11	Índice UV 12	Índice UV 13	Índice UV 14
Nenhuma precaução necessária		Precauções requeridas					Extra Proteção!						
Você pode permanecer no sol o tempo que quiser!		Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.					Evite o sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.						

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. Considerando que os danos provocados pela exposição solar são cumulativos, cuidados especiais devem ser tomados todos os dias:
- Use roupas para proteger o corpo;
- Use acessórios de proteção como chapéu, boné ou guarda sol para proteger os olhos, rosto e pescoço;
- Proteja os olhos com óculos escuros de boa qualidade;
- Use adequadamente protetores solares com FPS 15 (ou maior) e reaplique a cada 2 horas;
- Evitar exercícios físicos e exposição ao sol entre 10 e 16h;
- O uso de equipamentos para bronzeamento artificial, com finalidade estética, está proibido em todo o território nacional, conforme a RDC 56/09 da ANVISA;
- **Redobre estes cuidados para os bebês e crianças.**

3 - Tendências meteorológicas para o Rio Grande do Sul, período de 31/08/2010 a 02/09/2010.

31/08/2010: No noroeste e centro-norte do RS: sol e poucas nuvens. No extremo sudoeste do RS: temporais, acompanhados de ventos fortes e descargas elétricas. Na faixa central do RS: pancada de chuva. Nas demais áreas do RS: dia nublado com pancada de chuva a qualquer hora. As temperaturas estarão em elevação no RS. Temperatura mínima: 10C nas serras gaúchas e catarinenses.

01/09/2010: No extremo sul do RS: chuva. Na faixa centro-oeste e leste do RS: nublado com pancada de chuva. Nas demais áreas do RS: pancada de chuva. Os ventos estarão intensos no sul do RS. As temperaturas estarão estáveis.

Tendência: Na maior parte do RS: chuva. No extremo norte do RS: nublado com pancada de chuva. As temperaturas seguirão estáveis.

Atualizado 31/08/2010 – 11h

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar.

E-mails:

elaine-costa@saude.rs.gov.br
vinicius-cardia@saude.rs.gov.br
salzano-barreto@saude.rs.gov.br
liane-farinon@saude.rs.gov.br

Telefones: (51) 3901 1081 (55) 3512 5277

Responsável técnico pelo boletim: **Geógrafa Sanit. Elaine Costa**

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação.